

ESTUDO DA COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL E SUAS REPERCUSSÕES NA EDUCAÇÃO MÉDICA: UMA VISÃO DE ACADÊMICOS.

Raissa Silva Frota,
Anna Bheatriz Alves Martins,
Bárbara Maix Santos Macêdo,
Mariana Fernandes Espíndola,
Mônica Cecília Rincon de Oliveira
João Gabriel Nunes Modesto

Há uma preocupação atual em valorizar o cuidado humanizado no âmbito da saúde. Logo, disciplinas que ofereçam subsídios para aprimorar a relação médico-paciente recebem maior atenção na formação médica. Em conjunto com essa valorização, são importantes estudos que avaliem o impacto percebido, pelo acadêmico de medicina, destas disciplinas em sua formação. O objetivo deste relato de experiência foi analisar a visão de acadêmicos de Medicina sobre o impacto exercido pelo aprendizado das microexpressões faciais básicas na comunicação com o paciente. Durante o primeiro semestre de 2016 na disciplina de Habilidades de Comunicação da Universidade de Rio Verde, foi ministrado o conteúdo de detecção de microexpressões faciais, no âmbito do estudo da comunicação não verbal, e sua relação com as emoções básicas. A inclusão deste conteúdo na matriz curricular possibilita a compreensão de elementos que permeiam a relação entre médico e paciente. Assim adquirida essa habilidade, o acadêmico pode aplicá-la em disciplinas como: Semiologia e Saúde Coletiva. Uma vez capaz de compreender as microexpressões faciais, os acadêmicos de medicina puderam aperfeiçoar seu desempenho ao analisar e interagir com os pacientes durante aulas práticas e visitas domiciliares. Essa melhora é capaz de repercutir positivamente na entrevista por detectar as expressões e gerar um entendimento emocional, orientando a postura do discente e adequando a experiência com o paciente a fim de torná-la mais humanizada e individualizada além de favorecer o bom desempenho do futuro profissional. O aprendizado da comunicação, em sua forma verbal e não verbal, contribui para uma adequada relação entre médico e paciente. Nesse sentido, o estudo das microexpressões faciais na graduação médica proporciona novas acepções sobre as reações emocionais, visto que sua análise auxilia no reconhecimento das emoções do paciente, bem como na capacidade de sobrepujar as próprias, contribuindo assim para uma comunicação mais eficaz.